

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DO LABORATÓRIO DE ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Elvio Pinto BOSETTI

Priscila SULVIKI[1]; Kevin William RICHTER[2], Elvio Pinto BOSETTI[3].

Museu de Ciências Naturais - MCN

Resumo: O Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN/UEPG), criado em 2020, reúne exemplares que representam a geodiversidade e a biodiversidade regional, tendo como destaque a coleção paleontológica organizada pelo Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia. Este trabalho buscou organizar a coleção didática do laboratório, entendida como ferramenta essencial para o ensino e a divulgação científica. Para isso, foram selecionados fósseis em melhor estado de preservação, classificados até o nível de gênero com base em bibliografia especializada, além de fotografados e registrados no Livro Tombo II da instituição. O material foi agrupado em sete lotes para facilitar o uso durante aulas e atividades extensionistas. Como resultado, a coleção passou a reunir 259 amostras distribuídas em Bioclastos atuais (73), Paleobotânica (24), Paleovertebrados (10), Réplicas (19), Paleoinvertebrados (70), Estruturas Biogênicas (7) e Amostras Geológicas (56), abrangendo fósseis do Devoniano ao Holoceno. Esse processo de curadoria não apenas favoreceu a conservação do acervo, mas também fortaleceu o papel do MCN como espaço de educação, cultura e cidadania, aproximando a comunidade acadêmica e externa do patrimônio paleontológico regional.

Palavras-chave: Coleção didática. Paleontologia. Divulgação científica.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, dentro do campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi criado o Museu de Ciências Naturais (MCN), com o objetivo de expor ao público o acervo científico que representa os elementos da geodiversidade e biodiversidade regional e estadual. A coleção paleontológica do MCN possui um vasto registro fossilífero do estado do Paraná de diferentes períodos geológicos (Liccardo *et al.*, 2021). Diferentes acervos de outras instituições do estado é possível encontrar exemplares fósseis, como no acervo da UEPG. O Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia é responsável pela descoberta e curadoria de

[1] Apresentador(a)



importantes registros fósseis presentes na instituição, sendo as pesquisas voltadas aos depósitos sedimentares do período Devoniano, aflorantes na região dos Campos Gerais.

Assim como outros museus universitários, o MCN conta com laboratórios e pesquisadores da instituição para promover a divulgação científica. No caso dos fósseis presentes no museu, o laboratório de Paleontologia do Departamento de Geociências é o responsável pela preparação de novas amostras que possam ser inseridas ao acervo do MCN. De acordo com Liccardo *et al.* (2015), os museus possuem uma responsabilidade fundamental, pois a informação faz do objeto uma atração, e a exposição adequada dos fósseis nesses espaços promove conscientização, educação, lazer, turismo e economia. Este trabalho relata as atividades realizadas na preparação do material fóssil para a organização da coleção didática do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia.

OBJETIVOS

O Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia, por ser a reserva técnica do MCN responsável pela inserção de novas amostras ao seu acervo expositivo e por tratar de uma temática pouco conhecida pela comunidade externa, desperta curiosidade e motiva a presença de visitantes interessados em conhecer melhor sua estrutura e as pesquisas desenvolvidas. Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho buscou realizar a organização da coleção didática, entendendo-a como um instrumento essencial de divulgação científica e de apoio ao ensino. Ao tornar o acervo mais acessível e sistematizado, a coleção não apenas favorece a formação acadêmica dos estudantes, mas também amplia as possibilidades de interação com a comunidade externa, fortalecendo o papel do laboratório como espaço de educação, difusão cultural e valorização do patrimônio científico.

METODOLOGIA

Realizou-se uma seleção dos fósseis que se apresentavam melhor preservados, com linhas de crescimento bem definidas, com melhor impressão na rocha, com maior tamanho (para facilitação do estudo e observação), inteiros, não fragmentados, em diferentes posições em relação ao plano da rocha e os mais representativos de cada grupo taxonômico. Este procedimento foi realizado de acordo com as regras de nomenclatura zoológica e a partir da



bibliografia especializada, como “Treatise on Invertebrate Paleontology”. Os fósseis selecionados foram classificados ao nível de gênero, arranjados e agrupados de acordo com seus grupos taxonômicos. Depois da seleção e classificação de todo o material, foram realizadas fotografias das amostras em escala e a coleção foi separada com o intuito de futuramente poder compor o acervo do Museu de Ciências Naturais.

RESULTADOS

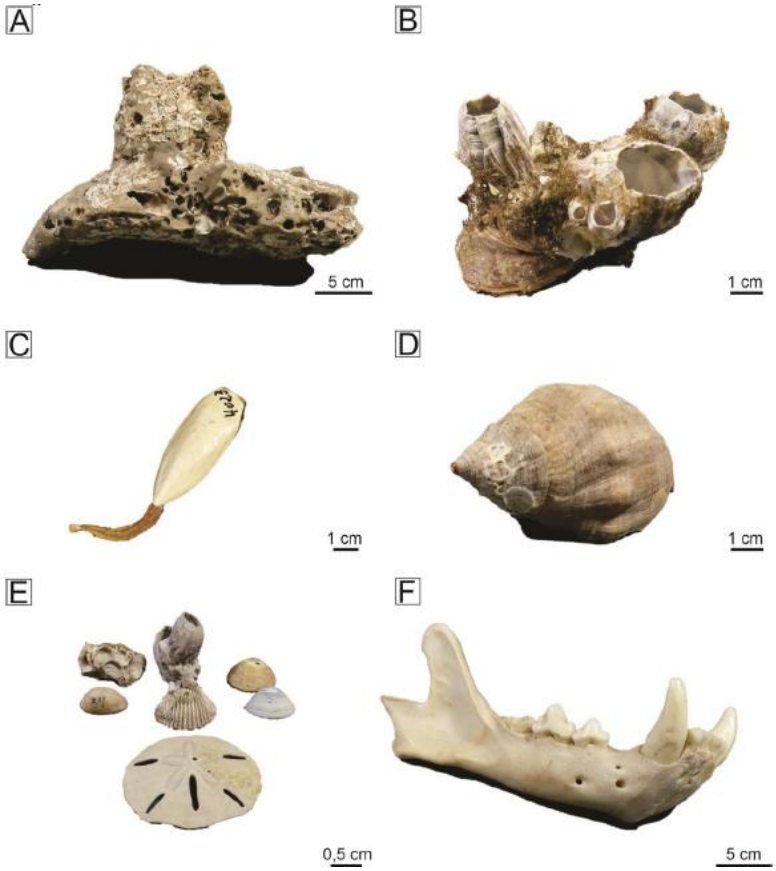
A coleção didática do laboratório tem como principal objetivo o suporte às aulas e cursos de graduação e pós-graduação. O laboratório já possuía uma coleção didática disponível com cerca de 500 amostras. Destas, 370 são compostas por bioclastos atuais, fósseis de invertebrados, vertebrados, plantas, icnofósseis e amostras geológicas de diferentes períodos. Além disso, 120 amostras foram descartadas devido ao desgaste e deterioração causado pelo intenso uso e manipulação.

A organização da coleção didática resultou em 259 amostras que foram agrupadas e dispostas em 7 lotes de acordo com seus exemplares e suas respectivas quantidades visando a praticidade para utilização durante as aulas da graduação (Figura 1). Esses lotes dividem-se em: Bioclastos atuais (73), Paleobotânica (24), Paleovertebrados (10) Réplicas (19), Paleoinvertebrados (70), Estruturas Biogênicas (7), e Amostras Geológicas (56). Compreendendo os registros paleontológicos do Fanerozoico, estão presentes na coleção amostras datadas dos períodos Devoniano, Carbonífero, Permiano, Triássico, Pleistoceno e Holoceno. As amostras trabalhadas foram registradas no Livro Tombo II do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG.

Comentado [kr1]: Com base na tabela insira as quantidades de amostras por lotes



Figura 1 – Alguns exemplos do lote "Bioclastos atuais". A. Rocha com organismos incrustantes; B. Bivalve com cracas do mar; C. *Lingula* sp.; D. Concha de Gastropoda; E. Bioclastos de praia; F. Fragmento de mandíbula de *Puma concolor*.



Fonte: acervo Grupo PALAIOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado contribuiu de forma significativa para a organização e preservação do acervo paleontológico do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG, reforçando o papel educativo e científico do Museu de Ciências Naturais. A curadoria das



amostras científicas e a reestruturação da coleção didática mostraram-se fundamentais para garantir não apenas a conservação do material, mas também sua plena utilização como ferramenta de ensino e pesquisa.

Além de atender às demandas acadêmicas, a coleção organizada amplia as possibilidades de aproximação entre o laboratório e a comunidade externa. Ao disponibilizar exemplares acessíveis e sistematizados, o acervo cumpre uma função social relevante, despertando interesse pelo patrimônio natural da região e promovendo a divulgação científica de forma prática e significativa. Dessa forma, o Museu de Ciências Naturais fortalece-se como um espaço de educação, cultura e cidadania, contribuindo para a valorização da geodiversidade e da paleontologia regional.

APOIO

PS agradece à Fundação Araucária pela bolsa de fomento na modalidade PIBEX. KWR agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (88887.716223/2022-00). EPB agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (310770/2023-8).

REFERÊNCIAS

LICCARDO, A.; BOSETTI, E. P.; GUIMARÃES, G. B.; SANTOS, C. V.; PEYERL, D. Museu de Ciências Naturais: valorização do acervo paleontológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Terr@ Plural*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1–13, 2021. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/19754. Acesso em: 5 set. 2025.

VIVO, M. de; SILVEIRA, L. F.; NASCIMENTO, F. O. Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos museus na estrutura universitária brasileira. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, v. 45, p. 105–113, 2014.

LICCARDO, A.; PIMENTEL, C. S.; GUIMARÃES, G. B.; PIDHORODECKI, G.; ALMEIDA, S. A.; ALESSI, S. M.; CARNEIRO, R. T. Exposição de conteúdos geocientíficos como possibilidade de Educação em Patrimônio Geológico. *Terræ Didatica*, v. 11, n. 3, p. 182–188, 2015.